

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : 2 Globo

CLASS. : YIX 111

DATA : 30 08 89

PG. : 7

DPF não impede pesca clandestina no Xingu

BRASÍLIA — Três dias de barco ao longo dos Rios Tuatuari, Culuene e Curizevo, dentro da Reserva Indígena do Xingu, não foram suficientes para que um delegado, quatro agentes e um escrivão da Polícia Federal localizassem e expulsassem pescadores brancos que invadem a região atrás de uma das maiores reservas de peixes de água doce do País. A operação não teve resultado por absoluta falta de controle sobre a imensa reserva indígena. Para se alcançar o pesqueiro na extremidade Sul do Parque do Xingu, partindo do Posto Leonardo, são necessárias 30 horas de viagem de barco movido a motor de 25 HP. O sucesso de uma

investigação, segundo o Cacique Arítana, maior chefe indígena do Alto Xingu, depende mais da sorte.

Os seis agentes federais mobilizados à pedido da Funai chegaram ao Posto Leonardo na manhã da quinta-feira. Pouco depois do meio-dia, começou a viagem que só terminaria na noite de sábado. A praia e o lago formados pelo Rio Curizevo, onde pescadores do Sul acampam sem autorização da Funai, estavam vazios. A explicação é simples: segundo o Chefe do Posto Leonardo, índio Piracumã, que acompanhou os agentes federais, os pescadores não são permanentes. Eles buscam o parque para pescarias amadoras, mas não menos predatórias. São mais frequentes

nos feriados, mas sempre acampam no mesmo lugar ao Sul do Parque Nacional do Xingu. Segundo ele, os pescadores devem voltar ao Curizevo no feriado de 7 de setembro. Diversos índios de aldeias dos Rios Curizevo e Culuene garantem que os pescadores voltam logo. O Delegado, agentes e escrivão da Polícia Federal, porém, não podiam esperar duas semanas. Ontem o grupo deixou o Parque para voltar somente depois de nova solicitação da Funai. O Delegado João Ricardo Carvalho, chefe do grupo policial, lamentou que a Funai e o DPF não disponham de meios de transportes mais rápidos para operações dessa natureza.